



SENADO EM CRISE

Senadores consideram inevitável uma acareação entre Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, que deve prestar depoimento hoje no Conselho de Ética do Senado. As versões dos dois são diferentes

Dois acusados frente a frente

Avaliação da maioria dos senadores depois do depoimento de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) à Comissão de Ética é de que provavelmente ele e José Roberto Arruda (sem partido-DF) deverão ficar cara a cara. O duelo deve acontecer na semana que vem, antes do relator Roberto Saturnino (PSB-RJ) decidir se pede ou não abertura de processo contra os dois por quebra de decoro parlamentar. Entenda o que acontece em seguida, passo a passo.

ACAREAÇÃO

O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) chegará hoje às 9h na ala 3 da Ala Alexandre Costa, no Senado, com um objetivo: desmentir o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que ontem atribuiu ao representante de Brasília a iniciativa de quebrar o sigilo do painel eletrônico. A próxima etapa do processo de investigação levado a cabo pelo Conselho de Ética do Senado será uma acareação entre os dois senadores para saber quem está mentindo.

INVESTIGAÇÃO

Com o depoimento de Antonio Carlos Magalhães, pessoas envolvidas na investigação da quebra do sigilo do painel eletrônico consideraram que perdeu importância quebrar o sigilo telefônico de Regina Peres Borges, que disse ter recebido um telefonema de agradecimento de Magalhães um dia depois da votação da cassação de Luiz Estevão. Magalhães confirmou o telefonema, mas disse ter feito isso a pedido de Arruda para tranquilizar a diretora do Prodasen, responsável pela quebra do sigilo do painel.

PARECER

Na próxima semana, o relator do Conselho de Ética, senador Roberto Saturnino (PSB-

RJ), deve apresentar à Mesa do Senado um parecer que pedirá ou não a abertura de processo por quebra de decoro parlamentar contra Antonio Carlos Magalhães e Arruda. Até Saturnino apresentar seu parecer, não existe processo por quebra de decoro parlamentar contra os dois senadores.

MESA DIRETORA

Se a representação de Saturnino for acatada pela Mesa Diretora, será encaminhada ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, onde novo relator será designado e aberto um novo prazo de defesa (dez dias).

RELATÓRIO

O relator terá 20 dias para apresentar novo parecer, propondo uma das punições previstas no caso de concluir que houve quebra de decoro. São elas: advertência, censura, suspensão temporária de mandato e cassação. O parecer será discutido e votado pelos 16 integrantes do Conselho.

PLENÁRIO

Na hipótese de a maioria dos 16 integrantes do Conselho aprovar um parecer propondo a cassação dos senadores acusados, o relatório seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça, que tem prazo de cinco sessões plenárias para votar o relatório. Se este for aprovado, será enviado ao plenário, onde será apreciado por todos os senadores em voto secreto.

